

O CARÁTER GRAMATICAL DAS PROPOSIÇÕES-DOBRADIÇA E SUA IMPLICAÇÃO PARA A POSSIBILIDADE DO TERCEIRO WITTGENSTEIN

MARIANA MARQUES BURKLE ¹; EDUARDO FERREIRA DAS NEVES FILHO²

¹ Universidade Federal de Pelotas – mariana.burkle@hotmail.com

² Universidade Federal de Pelotas – eduardofnfilho@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As considerações presentes em *Da Certeza* podem ser vistas como uma reação a posição defendida por G. E. Moore em seus artigos publicados entre 1925-1941, nos quais Moore busca refutar o problema do ceticismo atribuindo certeza absoluta a proposições contingentes do senso comum. Wittgenstein, por sua vez, busca analisar o tipo específico de proposições às quais Moore faz referência, sendo estas as proposições de tipo Moore ou *proposições-dobradiça*, como a célebre “Eu sei que tenho duas mãos”. Deste modo, as proposições-dobradiça, embora apresentem suma importância no ataque ao ceticismo promovido por Wittgenstein em *Da Certeza*, carecem de um consenso de interpretação quanto à sua natureza devido ao caráter inconclusivo da obra.

Sendo assim, o trabalho em questão visa esclarecer a natureza das proposições-dobradiça e suas implicações para a possibilidade de um terceiro Wittgenstein: estas são um tipo proposicional de regra gramatical que exerce um papel lógico peculiar em nosso *background*, partilhando do mesmo grau de certeza das proposições da matemática, que carecem de qualquer prova empírica. As proposições empíricas que são mencionadas por Moore não são genuinamente empíricas, apesar de sua aparência, são certas em virtude do papel que exercem em nossos jogos de linguagem e, por isso, a certeza que lhes é conferida não é subjetiva, como no caso de Moore, mas objetiva. Mantendo o critério de significado por uso presente nas *Investigações Filosóficas*, em *Da Certeza* Wittgenstein potencializa tal noção: proposição empírica e regra podem possuir a mesma forma, embora seu sentido só pode ser determinado a partir do uso: “Mas alguém não teria que dizer, então, que não há um limite nítido entre proposições da lógica e proposições empíricas? A ausência de nitidez é o limite entre *regra* e proposição empírica.”(OC 319)

Sendo um tipo de regra gramatical, não meramente descrevem como as coisas estão, mas funcionam como um padrão de correção: definem os limites do sentido. Tal limite é proposicional e funciona como a *moldura* de nosso quadro de referência: constitui a lógica de nosso próprio sistema de investigação. Para o segundo Wittgenstein lógica e gramática fundem-se, pois as questões concernentes a lógica são questões de sentido, pertencendo a gramática em um sentido amplo, que inclui as próprias *proposições-dobradiça*.

Buscou-se mostrar, por conseguinte, a inconsistência das leituras não-propositacionais, de maneira mais relevante as leituras realizadas por Avrum Stroll(1994) e Danièle Moyall-Sharrock(2007), visto que as mesmas propõem um novo tipo de fundacionismo na obra *Da Certeza*, colocando Wittgenstein no debate acerca da justificação epistêmica. No entanto, esta compreensão de fundacionismo sustenta-se na não-proposicionalidade das *proposições-dobradiça*, sendo estas, na visão dos autores, um tipo de crença básica e instintiva manifesta apenas em ação. Ao negar tal visão, mostrando que os critérios para proposicionalidade defendidos pelos autores não se aplicam a visão de linguagem

do segundo Wittgenstein, o novo tipo de fundacionismo que caracterizaria a possibilidade de um terceiro Wittgenstein também é negado.

2. METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada no formato de análise, sendo este a investigação e clarificação de conceitos-chave apresentados na obra de Wittgenstein e o uso que o autor faz deles, como os conceitos de gramática, lógica, regra, certeza, proposição, etc.. A título de investigação histórica, foi feito um comparativo entre as três obras mais relevantes do filósofo em questão para a divisão dos períodos teóricos: *Tractatus Logico-Philosophicus*, *Investigações Filosóficas* e *Da Certeza*, resultando na negação da hipótese do terceiro Wittgenstein, defendida por Danièle Moyal-Sharrock no livro *Understanding Wittgenstein's On Certainty*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma leitura gramatical da obra *Da Certeza*, ou seja, das proposições-dobradiça como um tipo de regra que constitui o *background* dos jogos de linguagem, traçando limites para o próprio sentido, a possibilidade de um terceiro Wittgenstein defendida por Danièle Moyal-Sharrock parece insatisfatória. Em *Da Certeza* Wittgenstein alarga seu conceito de gramática, anexando ao *status* normativo de regra gramatical as chamadas proposições de tipo Moore: aparentemente meros truísmos que enraízam-se como nossa *rocha dura*, constituindo nosso quadro de referência e permitindo-nos ingressar em uma forma de vida. Tais truísmos manifestam-se na forma como agimos, porém podem ser formalizados para propósitos de análise filosófica.

4. CONCLUSÕES

Ao pautar a interpretação não-proposicional das proposições-dobradiça presentes em *Da Certeza* nos critérios de proposição presentes no *Tractatus Logico-Philosophicus*, a saber, principalmente: que “A ideia de bipolaridade é uma das duas características que podem ser ditas permanecer em toda a filosofia de Wittgenstein.” (2007, 35) e que “Wittgenstein nunca abandona sua convicção *tractariana* de que todas as proposições genuínas são factuais, e o que não for suscetível a falsidade não é uma proposição.” (2007, 42), Danièle Moyal-Sharrock parece ignorar a mudança da concepção da própria linguagem ocorrida entre o primeiro e o segundo Wittgenstein.

Para o Wittgenstein do *Tractatus*, a proposição seria uma afiguração da realidade, estando dentro do contexto de uma teoria da verdade por correspondência extremamente inflacionada dentro da metafísica do atomismo lógico. A bipolaridade, portanto, fazia-se necessária para a independência do sentido da representação de seu valor de verdade, pois todas as representações são feitas como possibilidades dentro de um espaço lógico *marcando* o valor de verdade verdadeiro ou falso. Para o Wittgenstein das *Investigações Filosóficas*, no entanto, como apresentado em PI 23, a linguagem não resume-se mais a realizar afigurações da realidade através proposições factuais, mas a incontáveis funções características de diversos jogos de linguagem. Sendo assim, o critério do sentido de uma proposição e a própria concepção de proposição são deflacionados e conectados ao uso, como mostrado em PI 126: “No fundo, colocar: “É assim que as coisas são” como forma geral da proposição é o mesmo



que dar a definição: a proposição é o que pode ser verdadeiro ou falso. [...] Mas isso é uma imagem ruim. [...] E uma proposição é em um sentido determinada pelas regras de formação de sentença(em inglês, por exemplo) e em outro sentido pelo uso do sinal nos jogos de linguagem.”.

Sendo assim, as proposições-dobradiça são um tipo de regra gramatical, tendo uso normativo de elucidação dos limites dos jogos de linguagem, mesmo *parecendo* meras proposições empíricas descritivas, pois “Não há um limite nítido entre proposições metodológicas e proposições dentro de um método.”(OC 318).

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLIVA, A. **Moore and Wittgenstein: Scepticism, Certainty and Common Sense**. New York: Palgrave Macmillan, 2010.
- GLOCK, H. J. **Dicionário Wittgenstein**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- HACKER, P. M. S. **Wittgenstein's Place on Twentieth Century Analytic Philosophy**. Oxford: Blackwell Publishers, 1996.
- MOYAL-SHARROCK, D. **Understanding Wittgenstein's On Certainty**. New York: Palgrave Macmillan, 2007.
- _____.; BRENNER, W. **Readings of Wittgenstein's On Certainty**. New York: Palgrave Macmillan, 2005.
- STROLL, A. **Moore and Wittgenstein On Certainty**. New York/Oxford: Oxford University Press, 1996.
- WITTGENSTEIN, L. **Tractatus Logico-Philosophicus**. Tradução, Apresentação e Ensaio Introdutório de L. H. dos Santos. São Paulo: Edusp, 1994.
- _____. **Philosophical Investigations**. Oxford: Basil Blackwell, 1988.
- _____. **On Certainty**. New York: Harper Torchbooks, 1972.